

# *Professor diz que classe perdeu status*

O matemático Osvaldo Sangiorgi, professor titular da Escola de Comunicação e Arte (ECA) da USP, —, e na carreira acadêmica há 44 anos — lamenta que hoje o ensino público não seja mais o mesmo. “Os alunos não são ajudados a pensar”, constata ele que lembra com saudades da época em que estudou no Ginásio do Estado de São Paulo, no Parque D. Pedro II, que, juntamente com os Institutos Caetano de Campos e Padre Anchieta, era considerado o melhor do Estado.

“O professor tinha status de senador da República e o aluno era mais valorizado na sala de aula”, recorda-se ele. Os exames de admissão exigidos para ingressar no nível ginásial e um corpo docente altamente preparado, segundo Sangiorgi, contrastam com o enfraquecido sistema de ensino atual. “O currículo era mais diversificado, e as provas de avaliação bem mais rigorosas, lembra o matemático.

A perda de credibilidade do ensino público foi sendo percebida no final da década de 70, com a proliferação das escolas públicas que acarretou conseqüentemente queda na qualidade da educação. A principal crítica que o professor faz ao atual sistema de ensino é o fato de os professores não terem condições nem tempo de acompanhar os avanços tecnológicos. “Hoje o aluno está na frente do professor”, afirma ele. “Entretanto, alguns não sabem nem tabuada por causa do uso indiscriminado de calculadoras.”